

Falta de pessoal e de verbas impede análise da água do DF

O programa de análise da água consumida no Distrito Federal, que o Departamento de Fiscalização de Saúde irá desenvolver até o final do ano, começou devagar. Ontem, os técnicos da Fiscalização só visitaram um bloco dos quatro programados na 106 Norte. O programa não foi cumprido porque o laboratório do E Instituto de Saúde, que fará a análise da água, está com carência de pessoal e de verbas. Mas a diretora da Divisão de Fiscalização de Saúde, Márcia de Sá, garante que serão vistoriados quatro blocos por dia, mesmo que se tenha que diminuir as coletas para amanhã.

O mais importante deste trabalho, segundo esclareceu a diretora, é orientar zeladores, síndicos e moradores sobre os cuidados que se deve ter para evitar a contaminação da água. Márcia de Sá contou que as vistorias e orientações já vinham sendo feitas periodicamente em função das denúncias, e o problema mais comum é a falta de manutenção e de proteção dos reservatórios. Ela lembrou que a água fornecida pela Companhia de Água e Esgotos é de boa qualidade e que os riscos de contaminação começam nas instalações hidráulicas, a partir do hidrômetro.

Visita

Cinco técnicos do Departamento de Fiscalização de Saúde estiveram, ontem, no bloco D da 106 Norte. Eles coletaram amostras dos dois reservatórios na garagem, da caixa d'água na cobertura e da torneira do apartamento que fica na prumada onde está a caixa. O resultado das análises deve ficar pronto dentro de uma semana, conforme o chefe do laboratório do

Instituto, Luiz Carlos Duarte.

O técnico responsável pela vistoria, Luiz de Medeiros, se surpreendeu com as boas instalações da caixa da cobertura, mas não gostou das tampas dos reserva-

16 JUN 1988
Recomendações

para o consumo

— Filtre, ferva ou desinfete a água.

— Com 20 minutos de fervura, os microorganismos morrem. Para tirar o gosto estranho da água fervida, causado pela falta de oxigênio, é só passar a água de uma vasilha para outra. Estes recipientes devem estar limpos.

— A água deve ser guardada em vasilhas fechadas.

— A água ozonizada só deve ser consumida uma hora após ter sido retirada do aparelho.

Como lavar a caixa d'água

— Retirar toda água da caixa.

— limpar as paredes e o fundo com um escovão, que deve ser usado somente para essa limpeza.

— Lavar a caixa com jatos de água.

— Espalhar, com um pano limpo, uma solução desinfetante, preparada com um litro de água sanitária para cinco de água comum.

— Depois de passada meia hora da aplicação, lavar novamente com jatos de água.

tórios. Situada a cerca de cinco centímetros do chão, a tampa é semelhante a usada para cobrir bueiros de esgoto, o que permite a entrada de sujeiras. Os técnicos não puderam ver se os reservatórios estavam sujos porque a garagem era muito escura e não tinham lanterna.

Os moradores do bloco D têm opiniões diferentes sobre a qualidade da água que consomem. Com tantas histórias de contaminação da água fornecida pela Caesb, a moradora do apartamento 103, Maria Dagmar Cardoso, há mais de um ano, bebe somente água mineral comprada. Ela contou que a água, mesmo filtrada, tinha gosto de ferrugem. Já Maria da Penha, do apartamento visitado pelos técnicos da fiscalização, acha que a água é de boa qualidade e o filtro de barro é suficiente para eliminar qualquer impureza.

Saúde

A água é fundamental para o organismo humano, mas os descuidos com as caixas, reservatórios e encanações — por desinformação, muitas vezes — pode transformá-la numa fonte de doenças. Estudos da Organização Mundial de Saúde mostram que 80% das doenças eram causadas por problemas na água, há dez anos atrás. «Este índice já caiu bastante, mas continua sendo um grande problema nos países em desenvolvimento», afirmou o diretor do Departamento de Fiscalização, Gilberto Amado.

O diretor lembra que uma das piores consequências da água contaminada para a saúde da população é a diarreia, principalmente em crianças.